

Sociologia no Brasil



Sociologia no Brasil

1. A formação do Brasil e a identidade do brasileiro foram bastante discutidas no início do século XX pelos sociólogos brasileiros Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior. A respeito das análises de Freyre, **em seu livro “Casa Grande e Senzala”, é correto afirmar:**

- a) Criou uma tipologia para estudar a formação do Brasil e do brasileiro, dando ênfase explicativa ao tipo aventureiro do português em detrimento do tipo sementeiro.
- b) Fez um estudo da colonização portuguesa, descrevendo a formação da família patriarcal brasileira, dando especial importância à miscigenação como traço cultural.
- c) Observou que a cordialidade do povo brasileiro lhe dificultava o reconhecimento da moderna impessoalidade nas relações sociais.
- d) Utilizou o materialismo dialético como chave explicativa dos fatos sociais que condicionavam o destino do país.
- e) Tratou da decadência do patriarcado rural e do crescimento das elites urbanas no Brasil.

2. Leia o texto a seguir.

Na verdade, a ideologia impessoal do liberalismo democrático jamais se naturalizou entre nós. Só assimilamos efetivamente esses princípios até onde coincidiram com a negação pura e simples de uma autoridade incômoda, confirmando nosso instintivo horror às hierarquias e permitindo tratar com familiaridade os governantes.

(HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 160.)

O trecho de Raízes do Brasil ilustra a interpretação de Sérgio Buarque de Holanda sobre a tradição política brasileira.

A esse respeito, considere as afirmativas a seguir.

I. As mudanças políticas no Brasil ocorreram conservando elementos patrimonialistas e paternalistas que dificultam a consolidação democrática.

II. A política brasileira é tradicionalmente voltada para a recusa das relações hierárquicas, as quais são incompatíveis com regimes democráticos.

III. As relações pessoais entre governantes e governados inviabilizaram a instauração do fenômeno democrático no país com a mesma solidez verificada nas nações que adotaram o liberalismo clássico.

IV. A cordialidade, princípio da democracia, possibilitou que se enraizassem, no país, práticas sociais opostas aos princípios do clientelismo político.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

3. Analise a tabela a seguir:

Número e Percentual de Pobres + Indigentes por cor, 1992 e 1999					
	Número		Percentual		
	1992	1999	Varição %	1992	1999
Total	84.459.000	75.195.000	-11,00	100,0	100,0
Branco	31.075.000	25.869.000	-16,75	37,0	34,4
Afrodescentes	53.191.000	49.012.000	-7,85	63,0	65,6

(IPEA, 2001. OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. R. *Sociologia para jovens do século XXI*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. p. 144.)

Os dados sobre a pobreza e a indigência segundo a cor ilustram os argumentos dos estudos:

- a) de Gilberto Freyre sobre a natural integração dos negros na sociedade brasileira, que desenvolveu a democracia racial.
- b) de Caio Prado Junior sobre a formação igualitária da sociedade brasileira, que desenvolveu o liberalismo racial.
- c) de Sérgio Buarque de Holanda sobre a cordialidade entre as raças que formam a nação brasileira: os negros, os índios e os brancos.
- d) de Euclides da Cunha sobre a passividade do povo brasileiro, ordeiro e disciplinado, que desenvolveu a igualdade de oportunidades para todas as raças.
- e) de Florestan Fernandes sobre a não integração dos negros no mercado de trabalho cem anos após a abolição da escravidão

4. Os primeiros sociólogos brasileiros buscavam por meio de seus estudos compreenderem a realidade social do nosso país. As primeiras questões que se propuseram a estudar foram:

- a) As questões relacionadas ao Movimento Sem Terra – MST.
- b) As questões sociais voltadas ao bem estar e valorização da cultura indígena.
- c) A contribuição do negro à sociedade brasileira e sobre a miscigenação.
- d) As questões de desemprego e a importância de uma reforma educacional.

5. Apesar de existirem estudos sociológicos no Brasil, antes de 1930, pode-se afirmar que a Sociologia brasileira se desenvolveu com a fundação da Escola Livre de Sociologia e Política, em 1933, da Universidade de São Paulo, em 1934, e a do Rio de Janeiro, em 1935. Sobre a consolidação da Sociologia brasileira como ciência acadêmica, NÃO se pode afirmar que:

- a) o objetivo da Sociologia brasileira, nesse contexto, era formar técnicos e especialistas **para compreender os problemas sociais e produzir “soluções racionais” para questões nacionais.**
- b) a Sociologia no Brasil passou a ser reconhecida com base em estudos sobre relações raciais, mobilidade social de grupos étnicos e das relações sociais existentes no meio rural brasileiro.
- c) os estudos das teorias pelos intelectuais brasileiros em pesquisas sobre os problemas nacionais foi o caminho encontrado pelos primeiros sociólogos para suprir a ausência de **uma “escola sociológica no Brasil” e para consolidar a Sociologia brasileira como disciplina.**
- d) **a Sociologia se tornou uma “tradição” teórica importante nas universidades** brasileiras com os estudos de Florestan Fernandes.
- e) a ordem social brasileira nesse período era compreendida pela Sociologia, em consolidação no Brasil, como uma prática intelectual e política, que permitia transformar a sociedade, com o objetivo de romper ou manter a ordem capitalista vigente.

6. **“A falta de coesão em nossa vida social não representa, assim, um fenômeno moderno. E é por isso que erram profundamente aqueles que imaginam na volta à tradição, na certa tradição, a única defesa possível contra nossa desordem. Os mandamentos e as ordenações que elaboraram esses eruditos são, em verdade, criações engenhosas de espírito, destacadas do mundo e contrárias a ele. Nossa anarquia, nossa incapacidade de organização sólida não representam, a seu ver, mais do que uma ausência da única ordem que lhes parece necessária e eficaz. Se a considerarmos bem, a hierarquia que exaltam é que precisa de tal anarquia para se justificar e ganhar prestígio”.**

(HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 33.)

Caio Prado Junior, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda são intelectuais da chamada **“Geração de 30”**, primeiro momento da sociologia no Brasil como atividade autônoma, voltada para o conhecimento sistemático e metódico da sociedade. Sobre as preocupações características dessa geração, considere as afirmativas a seguir.

- I. Critica o processo de modernização e defende a preservação das raízes rurais como o caminho mais desejável para a ordem e o progresso da sociedade brasileira.
- II. Promove a desmistificação da retórica liberal vigente e a denúncia da visão hierárquica e autoritária das elites brasileiras.
- III. Exalta a produção intelectual erudita e escolástica dos bacharéis como instrumento de transformação social.
- IV. Faz a defesa do cientificismo como instrumento de compreensão e explicação da sociedade brasileira.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) II e III

7. Observando o parágrafo abaixo e as afirmações que se seguem, seria correto dizer que: **Em Casa Grande & Senzala Gilberto Freyre refuta as teses que atribuem o “atraso” da sociedade brasileira à miscigenação**, o que é por muitos considerado um ponto de vista inovador.

- I. Suas concepções podem assim mesmo ser consideradas conservadoras por enfatizar a harmonia das relações entre as etnias constitutivas da sociedade brasileiras, sobretudo entre brancos e negros.
 - II. Freyre faz, no livro citado acima, um elogio à colonização portuguesa no Brasil. Decorrem desse fato as críticas que recebe por parte daqueles que vêm justamente no tipo de colonização que tivemos a origem do atraso nacional.
 - III. Adotando pontos de vista e procedimentos muito distintos em relação aos de Freyre, Florestan Fernandes foi um dos autores que, na busca de explicações para aspectos da sociedade brasileira, enfatizou muito mais as mudanças sociais do que equilíbrio.
 - IV. O principal ponto de convergência entre Freyre e Florestan é que com a progressiva industrialização da sociedade brasileira os negros não ocupam, necessariamente, um lugar marginal.
- a) Todas as afirmativas estão corretas.
 - b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

- c) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
- e) Apenas a afirmativa I está correta.

8. Em relação ao processo de formação social no Brasil, o sociólogo Florestan Fernandes **escreveu: “Lembremo-nos de que da vinda da Família Real, em 1808, da abertura dos portos e da Independência, à Abolição em 1888, à Proclamação da República e à “revolução liberal”, em 1930, decorrem 122 anos, um processo de longa duração, que atesta claramente como as coisas se passaram. Esse quadro sugere, desde logo, a resposta à pergunta: a quem beneficia a mudança social?”**

Fonte: FERNANDES, F. As Mudanças Sociais no Brasil. In IANNI, Octavio (org) Florestan Fernandes: coleção grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1986, p. 155-156.

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre o tema, em relação à indagação feita pelo autor, é correto afirmar que a mudança social beneficiou:

- a) Fundamentalmente os trabalhadores, uma vez que as liberdades políticas e as novas formas de trabalho aumentaram a renda.
- b) Os grupos sociais que dispunham de capacidade econômica e poder político para absorver os efeitos construtivos das alterações ocorridas na estrutura social.
- c) A elite monárquica, pois ao monopolizar o poder político impediu que outros grupos sociais pudessem surgir e ter acesso aos efeitos construtivos das alterações na estrutura social.
- d) Os grupos sociais marginalizados ou excluídos, pois, em decorrência deste processo, passaram a fazer parte do processo produtivo.
- e) A população negra, uma vez que a alteração na estrutura da sociedade criou novas oportunidades de inserção social.

9. “Acordo, não tenho trabalho, procuro trabalho, quero trabalhar

O cara me pede o diploma, não tenho diploma, não pude estudar

E querem que eu seja educado, que eu ande arrumado, que eu saiba falar Aquilo que o mundo me pede **não é o que o mundo me dá.”**

Até Quando? – Gabriel, o Pensador.

O trecho acima, retirado da música *Até Quando?*, de Gabriel, o Pensador, serve para compreendermos que aspecto da sociedade?

- a) O aumento da violência policial contra negros e pobres.

- b) O aumento da escolarização dos estratos mais baixos da sociedade.
- c) A diminuição do acesso à educação pública no Rio de Janeiro.
- d) A reprodução das desigualdades de classe ao longo da vida dos indivíduos.
- e) A mudança social na vida dos indivíduos habitantes de favelas.

10. Nas condições econômicas e sociais favoráveis ao masoquismo e ao sadismo criadas pela colonização portuguesa - colonização, a princípio, de homens quase sem mulher - e no sistema escravocrata de organização agrária do Brasil; na divisão da sociedade em senhores todo-poderosos e em escravos passivos é que se devem procurar as causas principais do abuso de negros por brancos, através de formas sadistas de amor que tanto se acentuaram entre nós; e em geral atribuídas à luxúria africana.

(FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Editora Record, 1994. p. 321.)

O texto acima auxilia na desconstrução de uma ideia, comumente atribuída à obra de Gilberto Freyre, e que é apontada por muitos como o mito da(o):

- a) democracia política
- b) democracia racial
- c) harmonia cultural
- d) equilíbrio de antagonismos
- e) antagonismo de contrastes

Vem que tem mais!

Trechos Casa Grande & Senzala de Gilberto Freyre

CAPITULO I:

“A miscibilidade, mais do que a mobilidade, foi o processo pelo qual os portugueses compensaram-se da deficiência em massa ou volume humano para a colonização em larga escala...a íntima convivência...social e sexual com raças de cor, invasora ou vizinhas...”(pg. 70-72)

“Diante do que torna-se difícil, no caso do português, distinguir o que seria aclimatabilidade de colonizador branco – já de si duvidoso na sua pureza étnica...- da capacidade de mestiço, formado desde o primeiro momento pela união...sem escrúpulos nem consciência de raça com

mulheres da vigorosa gente da terra.”(pg. 73)

“A falta de gente que o afligia, mais do que a qualquer outro colonizador, forçando-o a imediata miscigenação...Vantagem para sua melhor adaptação, senão biológica, social.”(pg. 75)“... navegação a vapor...: veio beneficiar grandemente as populações tropicais.” (pg.76)

“O português teve de mudar...de trigo para a mandioca;”(pg 76)

“O colonizador português foi o primeiro entre os colonizadores modernos a deslocar a base da colonização tropical da pura extração de riqueza mineral, vegetal ou animal -... – para a de criação local de riqueza.”(pg. 79)

“‘colônia de plantação’... a utilização e o desenvolvimento de riqueza vegetal pelo capital e pelo esforço do particular;... o aproveitamento da gente nativa...” (pg.79)

“... mistura de raças, a agricultura latifundiária e a escravidão...” (pg.80)

“‘heterogeneidade racial’ um período, não português, mas promiscuo...” (pg. 81)

“...descriam de Deus...usar de feitiçarias...crimes místicos ou imaginários...Em um país de formação antes religiosa do que etnocêntrica, eram esses os grandes crimes e bem diversa da moderna, ..., a perspectiva criminal...pelo crime de matar o próximo, ... o delinquente não... ficava sujeito a penas mais severas que a de ‘pagar de multa uma galinha’...” (pg.82)

Dicas de filmes

- O que é isso companheiro? (1997)
- Besouro (2009)

Gabarito

1. B
2. B
3. E
4. C
5. C
6. C
7. A
8. B
9. D
10. B